

DF - COMÉRCIO

# DF busca caminho para exportar mais

TRIBUNA DO BRASIL 09/03/2002

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL** TENTA SE INSPIRAR NA ITÁLIA PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO LOCAL NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO PAÍS. HOJE, O DF EXPORTA CERCA DE US\$ 2,1 BI POR ANO

**Gabriela do Vale**

**E**xportar, mais e mais. Esse é o objetivo do diretor Associação Comercial do Distrito Federal e professor de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília (UCB), João Pignataro. No entanto, é necessário implantar, na cidade, medidas que estimulem a atividade, que ainda é inexpressivas. De janeiro a outubro de 2001, o Brasil exportou US\$ 49,3 bilhões, dos quais US\$ 2,1 milhões saíram do DF, o que representa 0,01%. Frango, gemas, vestuário são os responsáveis por esse número ínfimo. "O DF ainda dá seus primeiros passos no âmbito do comércio exterior, mas estar integrado com o comércio exportador do Centro-Oeste, especialmente, na área de agrobusiness. Mas, o nosso desafio é torná-la grande", diz Pignataro.

Para aumentar a atividade, na próxima terça-feira, Pignataro vai à Itália com o objetivo de avaliar programas de treinamento de capacitação de organiza-

ções similares às associações comerciais e trazer a iniciativa para o DF. Além disso, também aplicarão esses programas nas universidades.

Mas, por que a Itália? O motivo é simples: o País, por causa dos seus projetos, é um dos que teve mais sucesso na mobilização de pequenas e médias empresas, principalmente, as comerciais, que se voltaram para o comércio exterior. "Setenta por cento das exportações italianas são de pequenas e médias empresas", informa Pignataro.

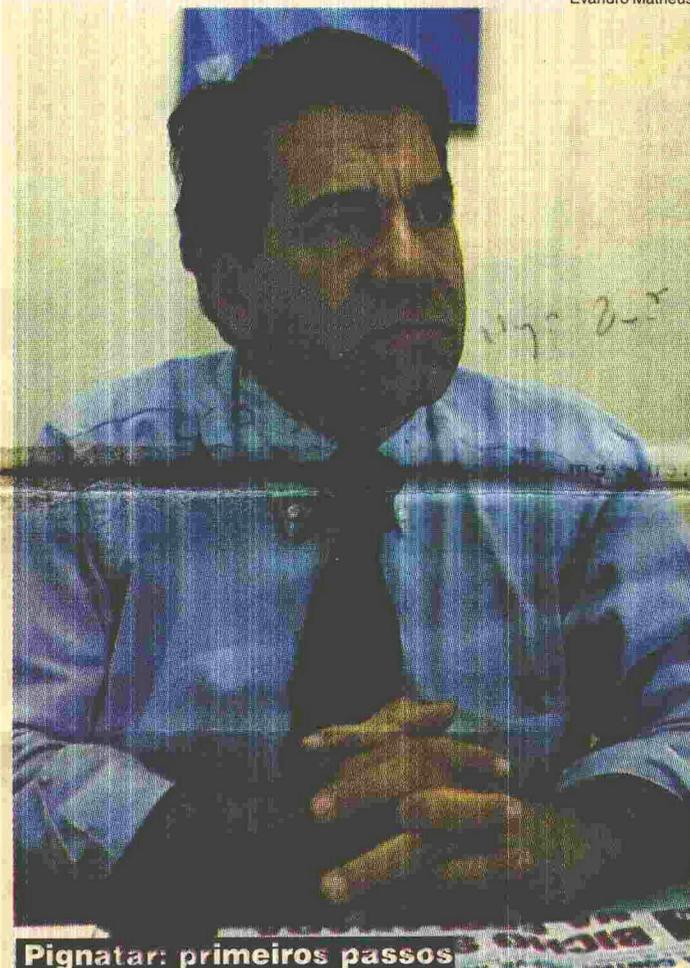
A motivação surgiu durante a XII Conferência das Associações Comerciais no DF, em 27 de fevereiro deste ano, que abordou o tema "Exportação, o caminho da sobrevivência" e discutiu o exemplo da Itália.

Apesar do Brasil exportar, hoje, US\$ 59 bilhões, a ampliação da atividade é necessária e, ao mesmo tempo, um desafio. De acordo com Pignataro, as exportações são cruciais para o equilíbrio da balança de pagamento. "O comércio internacional passa

por um processo de reordenamento protecionista, principalmente, depois das recentes decisões do governo dos Estados Unidos de 'apertar' ainda mais suas barreiras de proteção", explica. Isso refere-se, à proteção aos produtos norte-americanos que não têm competitividade internacional como, por exemplo, os siderúrgicos. Além disso, também o governo Bush está articulando proteções aos setores de agrobusiness, suco de laranja, soja e têxtil.

Essas medidas refletem em todo mundo. Segundo Pignataro, além delas serem um processo inverso ao da Globalização, que é estimulada pelos Estados Unidos, elas são perigosas para o Brasil. "O protecionismo contradiz a política de livre comércio", completa. Para superar isso, o Brasil necessita de uma política mais agressiva para romper com os atuais níveis de exportação, que são conseguidos "às duras penas". O setor de agrobusiness tem dado excelente resposta.

Evandro Matheus



**Pignataro: primeiros passos**